Fonte: Correio Braziliense Brasília	Editoria / página: Como Investir na Bolsa / 10	Data: 12/12/2008

A união faz a FORÇA

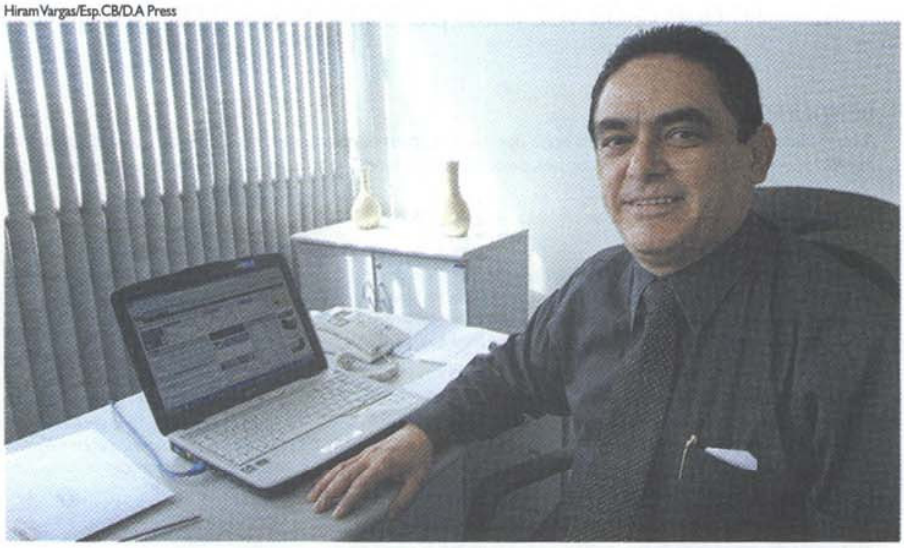
Clubes de investimentos funcionam como uma espécie de condomínio e vêm atraindo grupos de familiares, de amigos e de colegas de trabalho

Um mecanismo de sucesso lançado há aproximadamente 100 anos nos Estados Unidos ganha cada vez mais adesão e destaque no Brasil. São os clubes de investimentos. Funcionam como uma espécie de condomínio e vêm atraindo grupos de familiares, de amigos e de empregados de uma mesma empresa, mesmo com a crise mundial. O método é simples: basta separar parte do dinheiro disponível para aplicar em ações e contratar uma corretora de valores para administrar o patrimônio. Os clubes podem ter no mínimo três componentes e, no máximo, 150. Entre 2002 e 2007, quando o mercado de ações viveu o ciclo de alta constante, o número de clubes de investimentos chegou a quadruplicar: passou de 473 para 1.739.

A crise internacional pouco abalou as estruturas dos clubes. Apenas em novembro, 33 clubes foram criados, o que elevou para 774 o total de novos registros neste ano na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Agora, no total, são 2.765 clubes de investimentos, com patrimônio líquido no montante de R$ 8,44 bilhões. E o número de cotistas ultrapassa os 149 mil. São pessoas das mais diversas faixas de idade e profissão. Há até clubes de crianças, que, desde cedo, são educadas para entender os benefícios de se aplicar em ações.

"Desde 1904, nos Estados Unidos, há a compreensão de que se deve dar a devida atenção à educação financeira. Se isso fosse feito aqui, muito problema poderia ter sido evitado", diz José Alexandre Vasco, superintendente para Proteção e Orientação dos Investidores da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O investidor que decide entrar para um clube automaticamente passa a ter contato diário com o mercado e a receber informações detalhadas sobre seus investimentos Tem que participar de reuniões periódicas com os demais integrantes do grupo para que as decisões de compra e venda de ações sejam tomadas. Sempre tendo em vista que a filosofia dessa aplicação é de longo prazo. Um dos itens que costuma atrair os investidores são os benefícios fiscais: só pagam a taxa de 15% de Imposto de Renda (IR) sobre os ganhos quando resgatam seus recursos.

Hiram Vargas/Esp.CB/D.A Press



HÁ DOIS ANOS, CÉLIO MENEZES JUNTOU UM GRUPO DE AMIGOS E FORMOU UM CLUBE DE INVESTIMENTOS

Sucesso continua

Para formar um clube de investimentos, os participantes precisam entrar em consenso e manter respeito mútuo. Esse é o primeiro item. Em seguida, apure quanto cada um dispõe para aplicar — a exigência do mercado tem girado em torno de R$ 150 mil iniciais — e faça um estatuto social com direitos e deveres de todos. Depois, procure uma corretora credenciada na Bovespa e escolha um integrante do grupo para se relacionar com ela. Lembre que a corretora cobra taxa de administração, de cerca de 2% ao ano sobre o total do patrimônio. O clube tem que ter registro na Junta Comercial, na Receita Federal e na bolsa paulista.

Cada pessoa tem direito a um número de cotas, de acordo com o volume de dinheiro aplicado. Se alguém quiser sair antes dos demais, as suas cotas serão vendidas no mercado, sem problemas. Não esqueça que, por lei, um clube deve ter, no mínimo, 51% de seu patrimônio aplicados em ações. Para ter tratamento tributário de renda variável, com IR de 15% sobre os ganhos, o clube terá de investir pelo menos 67% dos recursos disponíveis em ações. Do contrário, os rendimentos, quando resgatados, seguirão a tabela incidente sobre os investimentos de renda fixa, cujas alíquotas vão de 22,5% a 15%, decrescendo a partir do sexto mês da aplicação. "Esse é um dos benefícios do clube de investimentos", afirma a advogada Camila Goldberg, do Escritório Barbosa, Müssnich & Aragão.

Na opinião dos profissionais, os clubes são portas de entrada do pequeno investidor, onde passa a ter a oportunidade de comprar ações da Vale ou da Petrobras, as mais negociadas no pregão da Bovespa, ou mesmo de outras bem administradas empresas listadas na bolsa paulista.

Para quem não quer aplicar sozinho

Se você quer dinheiro para comprar um belo presente de Natal ou para viajar nas férias, não adianta entrar apressado em um clube de investimentos, tentando aproveitar o momento de baixos preços das ações e lucrar nos próximos dois ou três meses. Bolsa de valores não é brincadeira de luxo. "Agora, com a queda do Ibovespa, estamos vendo os desdobramentos da falta de cuidado", explica Célio Menezes. Ele começou a investir na década de 1980. Saiu em meados dos anos 90 para trabalhar em outras atividades. Mas não resistiu à ânsia da pesquisa diária dos indicadores e retornou em 2003 ao mercado acionário.

De início, Menezes aplicou individualmente na bolsa, como pessoa física. Há dois anos, juntou um grupo de amigos e formou um clube de investimento. "É muito importante saber o que cada um quer fazer com o dinheiro, quanto pode investir, explicar os riscos que podem advir e conhecer bem o perfil dos investidores, mesmo sendo amigos de anos, para não ter problemas depois", ressalta. O alerta é importante porque, quando estas pessoas decidiram participar do clube, o período era de bonança. Afinal, a Bovespa registrou cinco anos de altas consecutivas. Mas, desde junho de 2008, o Ibovespa despencou de 70 mil para 35 mil pontos.

O importante é discutir e esclarecer todos os pormenores. Alguns clubes, por exemplo, apostaram em derivativos (contratos negociados nos mercados futuros e de opções), justamente os responsáveis pela crise que fez as bolsas desabarem explica Menezes. "Mas, agora, quem respirou fundo e teve fôlego não vai se machucar. Os clubes são e sempre serão uma boa indicação", afirma.